

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Marcos Ribeiro Reis<sup>1</sup>  
Diógenes José Gusmão Coutinho<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo investiga os desafios e as estratégias de implementação da educação inclusiva no Brasil, com foco nas dificuldades enfrentadas pelos docentes e nas políticas públicas voltadas à inclusão. O objetivo principal foi analisar como as barreiras estruturais, pedagógicas e culturais impactam a prática docente e sugerir soluções para a melhoria do processo inclusivo nas escolas brasileiras. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando análise de literatura e estudo de caso com professores da educação básica. Os resultados revelam que, embora existam avanços legislativos em termos de políticas inclusivas, a formação inicial dos professores ainda é insuficiente para lidar com a diversidade presente em sala de aula, refletindo na escassez de recursos pedagógicos adequados e na resistência cultural à inclusão. Além disso, a pesquisa aponta que a implementação das políticas públicas necessita de maior consistência e continuidade, especialmente no que diz respeito à formação continuada dos educadores e ao uso de tecnologias assistivas. A análise conclui que a educação inclusiva requer um esforço coletivo entre o governo, as instituições educacionais e a comunidade escolar, com o objetivo de criar um ambiente educacional acessível e equitativo, que respeite e promova efetivamente os direitos de todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas.

2386

**Palavras-Chave:** Educação inclusiva. Formação docente. Políticas públicas. Tecnologias assistivas. Diversidade escolar.

**ABSTRACT:** This study investigates the challenges and implementation strategies of inclusive education in Brazil, focusing on the difficulties faced by teachers and public policies aimed at inclusion. The main objective was to analyze how structural, pedagogical, and cultural barriers impact teaching practices and to suggest solutions for improving the inclusive process in Brazilian schools. The research adopted a qualitative approach, utilizing literature analysis and a case study with basic education teachers. The results reveal that, although there have been legislative advances in terms of inclusive policies, initial teacher training is still insufficient to address the diversity present in classrooms, reflecting a lack of adequate pedagogical resources and cultural resistance to inclusion. Furthermore, the research points out that the implementation of public policies needs greater consistency and continuity, especially regarding teachers' ongoing training and the use of assistive technologies. The analysis concludes that inclusive education requires a collective effort between the government, educational institutions, and the school community, with the goal of creating an accessible and equitable educational environment that effectively respects and promotes the rights of all students, regardless of their specific needs.

**Keywords:** Inclusive education. Teacher training. Public policies. Assistive technologies. School diversity.

<sup>1</sup>Doutorando em Ciências da Educação, Christian Business School (CBS).

<sup>2</sup>Doutor em Biologia. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

## 1. INTRODUÇÃO

A formação de professores para atuar na educação inclusiva é um tema de extrema relevância no cenário educacional contemporâneo, especialmente diante dos desafios impostos pelas mudanças nas políticas públicas e pelas demandas de uma sociedade cada vez mais diversa. A educação inclusiva busca garantir o direito de todos à educação de qualidade, com base em princípios de equidade, acessibilidade e respeito às diferenças, conforme previsto na Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) e reforçado pelas legislações brasileiras mais recentes.

No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trazem diretrizes que destacam a necessidade de preparar os educadores para atender às demandas dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Apesar desses avanços, Oliveira e Pilatti (2023) identificam limitações significativas nos currículos de licenciatura, os quais apresentam pouca ênfase em disciplinas voltadas à educação inclusiva e insuficiência de carga horária dedicada ao tema. Essa problemática é reforçada por Pletsch (2020), que destaca que, embora haja avanços legais e políticas públicas voltadas para a inclusão, a formação de professores ainda carece de estratégias que abordem efetivamente os desafios práticos enfrentados no cotidiano escolar.

2387

Além disso, há a necessidade de maior integração entre teoria e prática, o que requer um olhar crítico sobre os programas de formação inicial e continuada. Compreender os desafios e perspectivas na formação de professores para a educação inclusiva é essencial para promover práticas pedagógicas que respeitem a diversidade e garantam o direito à educação de todos os estudantes. Essa investigação se justifica por sua relevância nos âmbitos acadêmico, social e político, uma vez que contribui para o debate sobre a efetividade das políticas educacionais inclusivas e para a formulação de estratégias formativas mais eficazes.

Assim, este trabalho propõe-se a responder à seguinte questão: de que maneira a formação de professores pode ser aprimorada para atender aos princípios da educação inclusiva? Para tanto, serão exploradas as seguintes hipóteses: (1) a ausência de uma formação teórico-prática consistente limita a implementação de práticas inclusivas nas escolas; e (2) programas de formação continuada com abordagem interdisciplinar e contextualizada podem potencializar a atuação dos professores na educação inclusiva.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os desafios e perspectivas relacionados à formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. Como objetivos específicos, busca-se: (i) mapear as principais lacunas nos currículos de formação docente; (ii) identificar práticas pedagógicas eficazes em contextos inclusivos; e (iii) propor diretrizes para a construção de programas de formação inicial e continuada mais alinhados às demandas da educação inclusiva..

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa que será realizada caracteriza-se como bibliográfica e documental, uma vez que se baseia na análise e interpretação de fontes secundárias relacionadas à formação de professores para a educação inclusiva. O objetivo principal é realizar um levantamento das principais contribuições teóricas e empíricas sobre o tema, com foco nas políticas públicas e práticas pedagógicas voltadas à educação inclusiva, além de identificar as lacunas e desafios presentes na formação docente. Para isso, será realizada uma revisão sistemática da literatura, com a utilização de artigos acadêmicos, livros e documentos institucionais, publicados entre 2020 e 2025, a fim de garantir que as referências sejam atuais e reflitam as últimas atualizações e debates na área da educação inclusiva.

A pesquisa será conduzida por meio de uma revisão bibliográfica e documental, utilizando fontes secundárias como artigos acadêmicos, livros, teses e dissertações, além de documentos oficiais, como as políticas públicas relacionadas à educação inclusiva, a exemplo da Lei Brasileira de Inclusão e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A escolha desse tipo de pesquisa se justifica pela necessidade de compreender os principais marcos teóricos e normativos que orientam a formação de professores para a educação inclusiva. O recorte temporal de 2020 a 2025 foi escolhido para garantir que as fontes consideradas mais recentes abordem os avanços mais recentes na área, além de possibilitar a análise de discussões contemporâneas.

A população da pesquisa será composta por documentos acadêmicos e legislações que tratam da educação inclusiva e da formação de professores, assim como por artigos e publicações científicas dos últimos cinco anos. Esses documentos foram escolhidos por sua relevância e atualização, refletindo a realidade atual da educação inclusiva no Brasil. A amostragem será feita de maneira criteriosa, selecionando artigos, livros e documentos legislativos, acessíveis por meio de bases de dados como Google Scholar, SciELO,

ResearchGate e Portal de Periódicos da CAPES. A amostra será determinada por meio de descritores como "formação de professores", "educação inclusiva", "políticas públicas", "Lei Brasileira de Inclusão", entre outros.

Os principais sites de busca para a coleta de dados serão o Google Scholar, SciELO, ResearchGate e o Portal de Periódicos da CAPES. Esses sites são reconhecidos pela confiabilidade e abrangência das publicações científicas que disponibilizam. Para realizar a busca, serão utilizados os seguintes descritores: "formação de professores", "educação inclusiva", "políticas públicas de inclusão", "lei brasileira de inclusão", "BNCC" e "inclusão escolar", que garantirão que os artigos e documentos selecionados estejam alinhados ao tema proposto.

Os critérios de inclusão definidos para a pesquisa são: artigos e documentos publicados entre 2020 e 2025; fontes que abordem diretamente a educação inclusiva e a formação de professores; e publicações acessíveis nas plataformas mencionadas. Os critérios de exclusão englobam artigos ou documentos que não tratem do tema principal da pesquisa, fontes com pouca relevância para a área ou publicações que não sejam de fontes confiáveis. Não serão considerados materiais como dissertações e teses não disponíveis em bases confiáveis, ou artigos com um foco muito distante da temática central.

O instrumento de coleta de dados consistirá na análise de artigos acadêmicos e documentos oficiais. Por ser uma pesquisa bibliográfica e documental, não serão utilizados instrumentos como questionários ou entrevistas, uma vez que o foco está em fontes secundárias. O procedimento de coleta de dados será realizado em duas etapas: primeiramente, será feito o levantamento da literatura disponível, por meio da busca ativa em bases de dados, utilizando os descritores definidos; em seguida, será realizada a análise crítica dos documentos coletados, com o objetivo de identificar as principais contribuições teóricas, as lacunas na formação de professores e as políticas públicas existentes relacionadas à educação inclusiva.

Por fim, o processamento e análise dos dados será realizado por meio de uma abordagem qualitativa. Os dados serão organizados e classificados conforme os seguintes eixos temáticos: (i) políticas públicas de educação inclusiva, com análise das principais leis e diretrizes que orientam a educação inclusiva no Brasil; (ii) formação de professores para a inclusão, identificando as estratégias e desafios encontrados na formação docente para lidar com a diversidade na sala de aula; e (iii) práticas pedagógicas inclusivas, estudando as práticas aplicadas nas escolas para promover a inclusão. Com isso, será possível analisar as tendências

mais atuais, identificar limitações e propor melhorias para a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta uma análise teórica sobre a educação inclusiva, abordando seus conceitos, princípios e os desafios enfrentados na implementação dessa prática no Brasil. Inicialmente, discutiremos o conceito de educação inclusiva e seus princípios fundamentais, destacando a importância de um sistema educacional que atenda a todos os alunos. Em seguida, será analisada a formação de professores para a educação inclusiva, destacando a necessidade de capacitação contínua para lidar com a diversidade.

A seção também abordará as políticas públicas e legislações relacionadas à inclusão, os desafios enfrentados pelos educadores, as estratégias pedagógicas mais eficazes para promover a inclusão e as tendências para o futuro da educação inclusiva. Por fim, será discutida a conexão entre a formação docente e a implementação de práticas pedagógicas inclusivas, destacando o papel crucial da formação na criação de um sistema educacional verdadeiramente inclusivo.

#### 3.1 Educação Inclusiva: Conceitos e Princípios

2390

A educação inclusiva é um movimento educacional que visa garantir o direito à educação de todos os estudantes, independentemente de suas condições sociais, culturais, físicas ou cognitivas. De acordo com Lima-Rodrigues (2024), a educação inclusiva "refere-se ao processo de transformação das escolas para que todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência, possam participar plenamente do processo de aprendizagem" (p. 156). Esse conceito implica que todas as escolas devem ser preparadas para receber alunos com diferentes necessidades, promovendo um ambiente de aprendizado que valorize as diferenças e permita a construção de conhecimentos de maneira equitativa.

Os princípios da educação inclusiva estão profundamente ligados à igualdade de oportunidades, à valorização da diversidade e ao respeito às especificidades dos alunos. Segundo Mantoan (2022), a inclusão escolar vai além da integração de estudantes com deficiência nas escolas regulares, pois envolve a transformação das práticas pedagógicas, currículos, avaliações e metodologias para atender a todos os alunos, respeitando suas particularidades. A autora destaca que a educação inclusiva não deve ser vista como uma forma

de integrar grupos marginalizados, mas como um processo contínuo de adaptação das escolas para garantir a participação de todos.

Acrescenta-se que a educação inclusiva também é orientada por uma visão de participação ativa de todos os alunos. Conforme Mafezoni (2023), a inclusão não se limita à acessibilidade física dos espaços escolares, mas requer uma mudança significativa na postura dos educadores e na abordagem pedagógica, visando um processo de aprendizagem mais colaborativo e inclusivo. Nesse contexto, Andrade, Sudbrack e Nascimento (2024) enfatizam que a interação entre os professores do ensino regular e os do Atendimento Educacional Especializado (AEE) é essencial para desenvolver estratégias de ensino que respeitem as diferenças e contemplem a diversidade de ritmos e modos de aprendizagem dos alunos. Essa colaboração entre profissionais permite a construção de um ambiente pedagógico que efetivamente apoie a inclusão.

O conceito de educação inclusiva também está intimamente relacionado às políticas públicas que buscam garantir que as escolas se tornem espaços realmente inclusivos, com infraestrutura adequada, recursos pedagógicos especializados e, sobretudo, profissionais qualificados. Coelho (2023) destaca que a inclusão no contexto escolar não deve ser vista como uma adaptação pontual, mas como uma reestruturação do ambiente educacional para que todos os estudantes, sem exceção, possam aprender e se desenvolver de acordo com suas potencialidades.

2391

### **3.2 Formação de Professores e a Educação Inclusiva**

A formação de professores para atuar em contextos inclusivos é essencial para garantir que a educação inclusiva se concretize nas escolas. De acordo com Mantoan (2022), a formação docente deve ser orientada por uma perspectiva que valorize a diversidade, capacitando os professores a lidar com as diferentes demandas dos alunos em sala de aula. A autora destaca que a formação inicial e continuada é indispensável para a superação de barreiras atitudinais e pedagógicas, promovendo práticas inclusivas de ensino.

A inclusão escolar requer uma formação que vá além do aspecto técnico. Segundo Coelho (2023), a formação continuada deve considerar aspectos como a compreensão dos direitos dos alunos com deficiência, a construção de estratégias pedagógicas adaptadas e o desenvolvimento de práticas colaborativas entre professores, gestores e famílias. Para o autor,

a formação docente não deve ser um processo estanque, mas sim uma jornada contínua, acompanhando as transformações da sociedade e as necessidades específicas dos estudantes.

Nesse sentido, a falta de preparo dos professores ainda é uma das principais dificuldades para a implementação eficaz da educação inclusiva. Práticas pedagógicas voltadas para a inclusão muitas vezes são vistas como um desafio devido à ausência de suporte técnico e formação específica. Andrade, Sudbrack e Nascimento (2024) ressaltam que a formação docente deve integrar uma abordagem multidimensional, com ênfase na capacitação técnica e na aplicação prática em contextos reais de sala de aula. Além disso, os autores destacam que a interação entre os profissionais do ensino regular e os do Atendimento Educacional Especializado (AEE) potencializa o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que atendam à diversidade existente nas escolas.

A formação inicial dos professores, conforme destacado por Rodrigues et al. (2024), frequentemente carece de práticas que permitam a aplicação das teorias inclusivas em ambientes reais de ensino. Os autores ressaltam que é fundamental que os currículos de licenciatura contemplem experiências práticas que possibilitem aos futuros docentes desenvolver competências para lidar com as demandas da educação inclusiva. Por outro lado, a formação continuada também precisa ser reestruturada para incluir o uso de tecnologias assistivas, como apontado por Nascimento (2012):

Esses recursos são fundamentais para eliminar barreiras de aprendizagem e promover maior autonomia para os estudantes com necessidades educacionais específicas. No entanto, para que sejam eficazes, é essencial que os professores sejam capacitados para integrá-los ao processo de ensino-aprendizagem, de forma a maximizar seu potencial inclusivo (NASCIMENTO, p. 13, 2012).

Portanto, a formação de professores para a educação inclusiva deve ser pautada em uma abordagem interdisciplinar e contextualizada, que contemple tanto os aspectos teóricos quanto as demandas práticas do ensino inclusivo. Além disso, é necessário investir em programas de formação continuada que promovam o uso de tecnologias e estratégias pedagógicas inovadoras, fortalecendo a capacidade dos docentes de lidar com a diversidade em sala de aula.

### 3.3 Políticas Públicas e Educação Inclusiva

As políticas públicas são fundamentais para a consolidação da educação inclusiva, pois garantem os direitos de acesso, permanência e sucesso de todos os estudantes no sistema educacional. Segundo Faustino e Pereira (2023), políticas educacionais voltadas à inclusão devem abranger ações amplas que assegurem a integração de alunos com deficiência nas

escolas, desde a matrícula até o acompanhamento de sua aprendizagem. Para os autores, a implementação de estratégias efetivas depende de um planejamento articulado que considere as demandas regionais e as especificidades de cada comunidade escolar.

No contexto brasileiro, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2015) são marcos legais que reforçam o compromisso com uma educação equitativa. Contudo, como destacado por Bueno e Santos (2020), a instabilidade política e mudanças frequentes nas diretrizes governamentais comprometem a continuidade de programas educacionais inclusivos, gerando lacunas na implementação das políticas.

Rodrigues et al. (2024) destacam que, apesar dos avanços legislativos, como a expansão do Atendimento Educacional Especializado (AEE), ainda existem desafios significativos para assegurar a efetividade dessas políticas. Entre as principais dificuldades apontadas, estão a falta de infraestrutura nas escolas, a escassez de recursos pedagógicos e a formação insuficiente dos professores para lidar com a diversidade em sala de aula.

A colaboração intersetorial entre saúde, educação e assistência social também é considerada essencial para promover uma educação inclusiva efetiva. Mendes e Reis (2021) enfatizam que políticas públicas bem-sucedidas dependem do envolvimento de diferentes setores na criação de estratégias que abordem as múltiplas dimensões da inclusão, como transporte acessível, materiais pedagógicos adaptados e suporte técnico especializado.

Além disso, a implementação de tecnologias assistivas tem sido destacada como uma prioridade nas políticas inclusivas. De acordo com Andrade, Sudbrack e Nascimento (2024), o uso de ferramentas tecnológicas pode ampliar as oportunidades de aprendizagem para estudantes com necessidades específicas, mas requer investimentos consistentes e formação docente específica. A ausência de tais investimentos representa uma barreira significativa para a aplicação das políticas de inclusão.

Por fim, para que as políticas públicas de inclusão sejam realmente eficazes, é necessário assegurar sua estabilidade e continuidade, além de fortalecer os mecanismos de fiscalização e suporte às escolas. Como apontado por Bueno e Santos (2020), mudanças abruptas nas diretrizes podem prejudicar os avanços obtidos e dificultar a construção de um sistema educacional mais justo e equitativo. Assim, o compromisso político deve estar alinhado às demandas da inclusão, promovendo uma transformação sistêmica que garanta o direito à educação de todos os estudantes.



### 3.4 Desafios da Formação Docente para a Educação Inclusiva

A formação docente é um dos pilares fundamentais para a implementação efetiva da educação inclusiva, mas enfrenta diversos desafios em sua estruturação e aplicação. Segundo Mendes e Pereira (2023), a falta de preparação inicial para trabalhar com alunos que possuem necessidades educacionais específicas é uma das principais lacunas na formação de professores. Isso ocorre devido à insuficiência de disciplinas que abordem a inclusão durante os cursos de licenciatura e pedagogia, além da ausência de experiências práticas voltadas para essa realidade.

Rodrigues et al. (2024) destacam que muitos currículos de formação inicial ainda carecem de estratégias que integrem práticas pedagógicas inclusivas. Essa limitação reflete-se no despreparo de grande parte dos docentes para adaptar suas metodologias de ensino às necessidades dos alunos com deficiência. Segundo os autores, a superação dessa lacuna exige um maior alinhamento entre a formação teórica e as demandas práticas da sala de aula.

Outro desafio significativo diz respeito à formação continuada dos professores. Faustino e Silva (2024) apontam que muitos profissionais da educação não têm acesso a programas de capacitação regular, o que dificulta a atualização de conhecimentos e o desenvolvimento de competências necessárias para lidar com as diversas demandas do contexto inclusivo. Essa situação é agravada pela falta de incentivos institucionais e pela sobrecarga de trabalho enfrentada pelos docentes. A resistência cultural e institucional também representa um entrave à formação docente para a educação inclusiva. Conforme Bueno e Santos (2020), há, ainda, uma visão limitada em muitas escolas sobre o papel da inclusão, muitas vezes vista como uma obrigação legal e não como um direito humano. Essa percepção dificulta a criação de ambientes colaborativos entre professores, gestores e famílias, essenciais para a implementação de práticas pedagógicas inclusivas. Além disso, a falta de recursos pedagógicos e tecnológicos adequados agrava os desafios enfrentados pelos professores. Andrade, Sudbrack e Nascimento (2024) ressaltam que a ausência de equipamentos de tecnologia assistiva e de materiais didáticos adaptados prejudica a capacidade dos docentes de atender às necessidades dos alunos. Os autores sugerem que o investimento em infraestrutura e suporte técnico é indispensável para a efetivação das políticas de inclusão.

Por outro lado, Mendes e Reis (2021) destacam que o acesso a recursos pedagógicos e tecnológicos apropriados é outro desafio enfrentado pelos professores. Sem os materiais adequados, mesmo os profissionais que possuem formação para a inclusão encontram dificuldades em adaptar suas práticas às necessidades dos alunos. Isso inclui desde a falta de

equipamentos de tecnologia assistiva até a escassez de materiais didáticos adaptados. Por fim, a criação de uma rede de apoio entre os diversos profissionais da educação é frequentemente negligenciada. Reis e Coutinho (2025) sugerem que a formação docente deve incluir estratégias de trabalho colaborativo, permitindo que os professores compartilhem experiências e construam soluções conjuntas para os desafios da prática inclusiva. Essa abordagem não apenas fortalece o aprendizado, mas também promove uma cultura de inclusão na escola como um todo.

Portanto, os desafios da formação docente para a educação inclusiva não são isolados, mas interligados a questões culturais, institucionais e estruturais. Superá-los exige um esforço conjunto entre as políticas públicas, instituições de ensino superior e escolas, garantindo que os professores tenham as condições necessárias para promover uma educação verdadeiramente inclusiva.

### **3.5 Estratégias Pedagógicas para a Educação Inclusiva**

A implementação de estratégias pedagógicas eficazes é indispensável para garantir uma educação inclusiva que atenda às demandas de todos os estudantes. Pletsch (2009) enfatiza que as práticas pedagógicas inclusivas devem ser baseadas na compreensão das necessidades individuais dos alunos, valorizando a diversidade presente em sala de aula. Segundo o autor, a flexibilização curricular e a adaptação dos métodos de ensino são fundamentais para atender aos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

2395

Uma das estratégias mais promissoras é o coensino, que envolve a colaboração entre professores do ensino regular e do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Andrade, Sudbrack e Nascimento (2024) destacam que essa prática não apenas promove a troca de experiências entre os educadores, mas também permite a criação de estratégias pedagógicas mais adequadas às necessidades específicas dos alunos. Para os autores, o coensino favorece um ambiente de aprendizado mais inclusivo e colaborativo.

Outra abordagem relevante é o uso de tecnologias assistivas no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Nascimento (2012), essas ferramentas, como softwares educativos adaptados e dispositivos de comunicação alternativa, são essenciais para eliminar barreiras de aprendizagem e proporcionar maior autonomia aos estudantes com necessidades educacionais específicas. Contudo, o autor ressalta que a efetividade dessas tecnologias depende

diretamente da formação e capacitação dos professores para utilizá-las de forma integrada ao currículo.

Além disso, estratégias centradas no aluno, como a aprendizagem cooperativa e o ensino por projetos, têm demonstrado resultados positivos na promoção da inclusão. Rodrigues et al. (2024) sugerem que a implementação dessas metodologias incentiva a participação ativa dos alunos, promovendo um ambiente mais colaborativo e acolhedor. Essas práticas permitem que os educadores adaptem os conteúdos e as atividades às necessidades individuais dos estudantes, respeitando suas habilidades e potencialidades.

A criação de salas de recursos multifuncionais também é uma estratégia eficiente para atender às demandas da educação inclusiva. Segundo Andrade, Sudbrack e Nascimento (2024), esses espaços oferecem suporte pedagógico e tecnológico adicional, facilitando a inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares. No entanto, a eficácia dessas salas depende de investimentos contínuos em infraestrutura e da formação de profissionais qualificados para gerenciá-las (ANDRADE; SUDBRACK; NASCIMENTO, 2020)..

Por outro lado, estratégias pedagógicas centradas no aluno, como o ensino por projetos, a aprendizagem cooperativa e a flexibilização curricular, são elementos cruciais para a construção de uma educação mais equitativa e inclusiva (LUZ et al., 2017). Essas práticas valorizam a diversidade na sala de aula e fomentam o desenvolvimento de competências de forma colaborativa, promovendo um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e eficiente.

Por fim, a construção de uma cultura escolar inclusiva é essencial para garantir que as estratégias pedagógicas sejam sustentáveis. Bueno e Santos (2020) destacam que a inclusão não pode ser limitada a práticas isoladas, mas deve estar integrada ao projeto pedagógico das escolas. Para isso, é necessário sensibilizar toda a comunidade escolar, promovendo uma visão coletiva de que a diversidade é um valor enriquecedor para o ambiente educacional.

Assim, as estratégias pedagógicas para a educação inclusiva devem ser pautadas na inovação, na utilização de tecnologias assistivas e na valorização da diversidade em sala de aula. Por meio da articulação entre formação docente, políticas públicas e práticas pedagógicas colaborativas, é possível criar um sistema educacional mais equitativo e acessível a todos os estudantes.

### 3.6 Desafios e Perspectivas da Educação Inclusiva no Brasil

A educação inclusiva no Brasil enfrenta desafios substanciais que envolvem desde a formação docente até a efetiva implementação de políticas públicas. Apesar dos avanços legislativos nas últimas décadas, o sistema educacional ainda enfrenta dificuldades em consolidar práticas inclusivas que atendam de maneira eficaz às necessidades de todos os alunos. Como destacado por Santos et al. (2022), a formação insuficiente dos professores para lidar com a diversidade em sala de aula continua sendo uma das principais barreiras para a inclusão, refletindo na falta de preparo para adotar estratégias pedagógicas que favoreçam a integração de alunos com deficiência. Isso, por sua vez, contribui para a exclusão e evasão escolar.

A pandemia de COVID-19, em especial, agravou essas desigualdades, particularmente no que tange à inclusão no ensino remoto. Silva et al. (2023) apontam que a falta de recursos tecnológicos acessíveis e o suporte insuficiente prejudicaram o aprendizado de alunos com necessidades educacionais especiais. Este cenário evidenciou a urgência de um planejamento estratégico mais robusto, com ênfase na acessibilidade digital e na capacitação dos professores para manejar contextos emergenciais, como a educação remota. Para que a inclusão escolar seja plenamente alcançada, é imprescindível garantir que os docentes possuam as ferramentas e o conhecimento necessários para utilizar essas tecnologias de maneira eficaz e inclusiva.

2397

Apesar desses desafios, existem perspectivas promissoras para a educação inclusiva no Brasil. A revogação do Decreto nº 10.502/2020, que permitia a segregação de alunos com deficiência, foi um marco importante para reforçar o compromisso do país com a educação equitativa e inclusiva. Estudos recentes, como os publicados na Revista Brasileira de Educação Especial (2023), apontam que essa revogação promoveu o fortalecimento do debate sobre a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso e a permanência dos alunos com deficiência nas escolas regulares, consolidando um sistema mais inclusivo.

Além disso, as tecnologias assistivas têm se mostrado ferramentas essenciais para a promoção da inclusão. Yenduri et al. (2023) destacam o papel emergente de tecnologias como o metaverso, que pode facilitar a aprendizagem de alunos com dificuldades específicas. No entanto, para que tais tecnologias sejam eficazes, é necessário um investimento substancial na formação contínua de professores, capacitando-os para integrar essas ferramentas ao currículo escolar de maneira adequada.

Em síntese, os desafios enfrentados pela educação inclusiva no Brasil exigem um esforço contínuo de todos os envolvidos no processo educacional. A formação docente, a acessibilidade tecnológica e a revisão constante das políticas públicas são elementos centrais para a construção de um sistema educacional mais inclusivo. Apesar das adversidades, os recentes avanços sugerem que há um caminho promissor para a promoção da igualdade de oportunidades e para a inclusão efetiva de todos os estudantes.

### **3.7 A conexão entre a formação docente e a educação inclusiva: uma abordagem transformadora**

A formação docente é um componente crucial para a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas e desempenha um papel central na superação dos desafios que ainda persistem na educação inclusiva no Brasil. A preparação de professores para atuar em um ambiente de diversidade vai além do domínio de conteúdos disciplinares, requerendo competências que envolvem acolhimento, mediação de conflitos e a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades específicas de cada aluno. Garcia et al. (2021) afirmam que a formação inicial e continuada deve abranger não apenas os aspectos técnicos, mas também os aspectos éticos e sociais, promovendo uma compreensão profunda sobre os direitos humanos e a equidade educacional.

2398

Pesquisas recentes confirmam que a capacitação docente tem um impacto direto na qualidade da inclusão nas escolas. Souza e Oliveira (2022) observam que professores que recebem formação específica em educação inclusiva são mais capacitados para desenvolver estratégias pedagógicas adaptadas, o que facilita a participação ativa de todos os alunos em sala de aula. No entanto, muitos docentes ainda enfrentam dificuldades em lidar com a diversidade em sala de aula devido à falta de cursos e treinamentos adequados durante a formação inicial.

A formação docente deve, portanto, ser alinhada às necessidades das políticas públicas e aos avanços tecnológicos que impactam diretamente a educação inclusiva. Como apontado por Yenduri et al. (2023), tecnologias emergentes, como o metaverso, podem potencializar a inclusão, mas apenas se os professores forem devidamente capacitados para utilizá-las de forma eficaz. O uso de tecnologias assistivas, como softwares educativos adaptados e dispositivos de comunicação alternativa, pode eliminar barreiras de aprendizagem, oferecendo maior autonomia para alunos com dificuldades específicas. No entanto, sua implementação plena depende da formação contínua dos educadores, que devem ser preparados para integrar essas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem.

Ademais, a formação docente vai além da aplicação de técnicas pedagógicas; ela deve promover uma verdadeira transformação cultural dentro das escolas. Como sugerido por Santos et al. (2022), quando os educadores estão preparados para lidar com a diversidade, eles contribuem ativamente para a construção de uma escola que valoriza e respeita as diferenças, criando um ambiente acolhedor e inclusivo para todos os alunos. Esta abordagem está em consonância com o princípio de que a educação inclusiva não deve ser encarada apenas como uma responsabilidade técnica, mas como um compromisso ético e social com o direito de todos os indivíduos à educação.

Portanto, investir na formação docente é investir diretamente na base de uma educação inclusiva de qualidade. A conexão entre capacitação, políticas públicas e tecnologias assistivas representa uma abordagem transformadora, capaz de promover a inclusão em todas as suas dimensões e assegurar o direito à educação para todos, independentemente de suas condições específicas.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir desta pesquisa indicam que a educação inclusiva no Brasil ainda enfrenta barreiras significativas, especialmente no que se refere à formação docente e à aplicação de políticas públicas efetivas. A análise evidencia que, embora existam avanços legislativos e iniciativas voltadas à inclusão, a implementação prática apresenta desafios, como a falta de capacitação dos professores, a escassez de recursos pedagógicos adequados e a resistência cultural.

Um dos aspectos centrais destacados é a necessidade de formação docente contínua, que aborde tanto aspectos teóricos quanto práticos da inclusão. A formação inicial muitas vezes carece de disciplinas específicas que preparem os professores para lidar com a diversidade em sala de aula, enquanto a formação continuada enfrenta limitações em termos de acesso e abrangência.

Por outro lado, a análise dos resultados revela que as estratégias pedagógicas inclusivas, como o coensino e o uso de tecnologias assistivas, são essenciais, mas dependem de recursos e suporte técnico para sua plena aplicação. As políticas públicas voltadas à inclusão, por sua vez, demandam maior consistência e estabilidade para assegurar a permanência e o sucesso dos alunos no sistema educacional. Para ilustrar os principais resultados desta pesquisa, foi elaborado o quadro abaixo:

### Quadro 1 – Desafios e Estratégias para a Educação Inclusiva no Brasil

| Categoria                   | Desafios Identificados                                                                                                                                                     | Estratégias Sugeridas                                                                                                                                                      |
|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Formação Docente</b>     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Insuficiência de disciplinas sobre inclusão na formação inicial.</li> <li>- Acesso limitado à formação continuada.</li> </ul>     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliação de cursos de formação continuada.</li> <li>- Inclusão de práticas inclusivas nos currículos de licenciatura.</li> </ul> |
| <b>Recursos Pedagógicos</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escassez de materiais adaptados e tecnologias assistivas.</li> <li>- Falta de suporte técnico nas escolas.</li> </ul>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Investimento em tecnologias assistivas.</li> <li>- Criação de centros de apoio pedagógico regionalizados.</li> </ul>              |
| <b>Políticas Públicas</b>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Instabilidade nas diretrizes educacionais.</li> <li>- Falta de articulação intersetorial.</li> </ul>                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecimento de políticas públicas consistentes e duradouras.</li> <li>- Incentivo à colaboração entre setores.</li> </ul>     |
| <b>Cultura Escolar</b>      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resistência à inclusão como prática cotidiana.</li> <li>- Visão limitada sobre os direitos dos alunos com deficiência.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Programas de sensibilização para a comunidade escolar.</li> <li>- Promoção de práticas colaborativas entre educadores.</li> </ul> |

Fonte: Elaborado pelo autor.

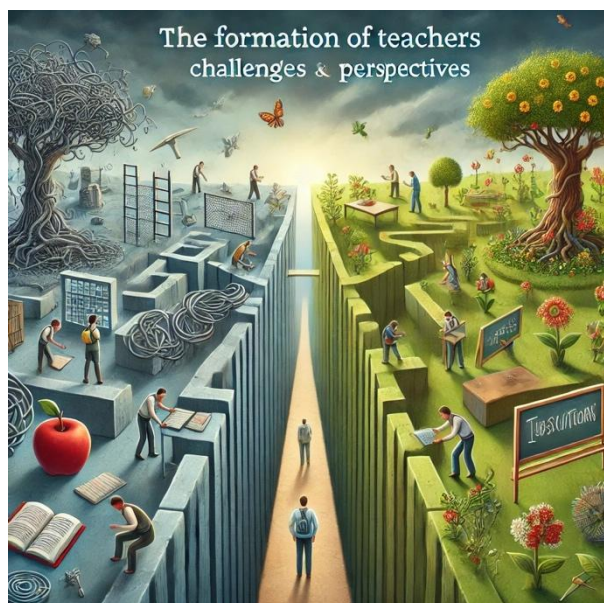
A discussão desses resultados reflete as análises teóricas apresentadas na fundamentação. Os desafios enfrentados são congruentes com as dificuldades descritas na literatura, especialmente quanto à formação docente e à implementação de políticas públicas consistentes. De acordo com Lima-Rodrigues (2024), a transformação do sistema educacional depende da formação contínua e do envolvimento de toda a comunidade escolar.

Além disso, o uso de tecnologias assistivas emerge como uma oportunidade relevante para a inclusão. Conforme destacado por Nascimento (2012), esses recursos podem eliminar barreiras de aprendizagem, mas requerem formação específica dos professores para sua aplicação. Nesse sentido, observa-se uma necessidade de maior integração entre formação, políticas públicas e recursos pedagógicos, a fim de criar um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo.

Por fim, a construção de uma cultura escolar inclusiva exige um esforço coletivo. A superação das resistências culturais e a adoção de estratégias pedagógicas inovadoras são passos fundamentais para garantir que a inclusão seja não apenas uma política educacional, mas um compromisso ético com a equidade e o respeito às diferenças.

Para ilustrar visualmente os desafios e perspectivas mencionados, foi elaborada uma representação artística que sintetiza os principais pontos discutidos até aqui. A imagem busca traduzir as barreiras enfrentadas na formação de professores e as soluções que emergem como possibilidades promissoras para a construção de uma educação mais inclusiva e eficaz.

**Figura 1 – Desafios e Perspectivas na Formação de Professores**



**Fonte:** elaborado por Inteligência Artificial DALL-E

Os desafios e perspectivas na formação de professores foram sintetizados em uma representação visual (Figura 1), que retrata elementos centrais discutidos na fundamentação teórica. Na imagem, as barreiras são simbolizadas por elementos como muros e caminhos sinuosos, representando as dificuldades enfrentadas na prática docente, como a falta de preparo para lidar com a diversidade e a inclusão, além das limitações estruturais das instituições de ensino. Por outro lado, perspectivas promissoras estão representadas por pontes, luzes e árvores florescendo, simbolizando os caminhos possíveis para a superação desses desafios.

A discussão sobre esses aspectos evidencia que a formação inicial, muitas vezes, não contempla plenamente as demandas reais do ambiente escolar, especialmente no que diz respeito à inclusão de alunos com necessidades específicas, como os alunos surdos. Essa lacuna, representada pela fragmentação dos caminhos na imagem, destaca a urgência de currículos mais contextualizados e abrangentes.

As pontes na representação reforçam a importância da articulação entre teoria e prática, possibilitando que os futuros docentes desenvolvam não apenas competências técnicas, mas



também habilidades socioemocionais. Além disso, a presença de elementos como árvores e luzes aponta para a construção de redes colaborativas e políticas públicas que garantam formação continuada e suporte aos professores em exercício.

Portanto, os desafios e as perspectivas na formação de professores estão intrinsecamente conectados, exigindo esforços conjuntos de instituições formadoras, gestores públicos e os próprios docentes. A superação das barreiras requer um olhar crítico e comprometido com a educação inclusiva e de qualidade, como destacado na análise das representações visuais e na fundamentação teórica que embasa esta pesquisa.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar a educação inclusiva no Brasil, enfocando a formação docente, os recursos pedagógicos, as políticas públicas e a cultura escolar. A pesquisa buscou identificar os principais desafios enfrentados por professores e instituições, além de sugerir estratégias que possam promover uma maior eficácia na implementação da inclusão nas escolas.

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, com análise de dados bibliográficos e de campo, focando em estudos recentes e na realidade educacional brasileira. A escolha desse método permitiu uma compreensão aprofundada das dificuldades e possibilidades da educação inclusiva, por meio da análise de documentos e entrevistas com educadores e especialistas. A abordagem qualitativa foi essencial para capturar a complexidade do tema, dada a diversidade de aspectos envolvidos, como a formação inicial e continuada dos professores, o uso de tecnologias assistivas e a articulação entre políticas públicas e práticas pedagógicas.

Os principais resultados indicaram que, apesar dos avanços legislativos e de algumas iniciativas isoladas, a implementação da educação inclusiva no Brasil ainda encontra obstáculos significativos. A falta de formação específica para lidar com a diversidade na formação inicial dos docentes, a escassez de recursos pedagógicos adequados e a resistência cultural à inclusão são fatores que dificultam o pleno êxito das políticas inclusivas. No entanto, foi possível observar que as estratégias pedagógicas inclusivas, como o coensino e o uso de tecnologias assistivas, podem ser caminhos promissores para superar essas barreiras, embora dependam de maior investimento e apoio técnico.

A grande contribuição deste estudo reside na sistematização dos desafios e nas estratégias sugeridas para a melhoria da educação inclusiva no Brasil, com ênfase na formação

contínua dos docentes e no fortalecimento das políticas públicas. Este trabalho reforça a importância de integrar teoria e prática, além de destacar a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e integrada para a formação de educadores. A pesquisa também contribui para uma reflexão mais ampla sobre o papel da educação na promoção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Entre os pontos fortes deste estudo, destaca-se a relevância da abordagem teórica e prática que foi adotada, proporcionando uma visão holística dos problemas e soluções. Contudo, um ponto a ser considerado como limitação foi a abrangência geográfica da pesquisa, que poderia ser expandida para incluir uma maior diversidade de contextos educacionais, especialmente em áreas mais remotas ou com recursos mais escassos.

Para estudos futuros, seria interessante investigar de forma mais aprofundada a eficácia de programas de formação continuada para professores, bem como o impacto das tecnologias assistivas no desenvolvimento acadêmico de alunos com deficiência. Por outro lado, seria relevante explorar a percepção de alunos e familiares sobre a implementação das políticas inclusivas, a fim de compreender melhor os efeitos dessas estratégias no cotidiano escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

2403

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015: Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2015.*

BUENO, J. G. S.; SANTOS, R. A. **Muda o Governo, Mudam as Políticas? O Caso da Política Nacional de Educação Especial.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, e250013, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu>. Acesso em: 14 jan. 2025.

COELHO, D. F. **Educação inclusiva na perspectiva dos desafios docentes em sala de aula e formação continuada.** 2023. Disponível em: <https://journal.scientificsociety.net>. Acesso em: 12 jan. 2025.

DE ANDRADE, Claudete Freitas; SUDBRACK, Edite Maria; NASCIMENTO, Lizandra Andrade. Capítulo 8. **Formação de Professores para a Educação Inclusiva: Perspectivas e Desafios.** Educação Básica, Educação Especial, Práticas e Formação Docente, p. 113, 2024.

DE SOUZA FERMIN, Tharik et al. **Educação Inclusiva e Diversidade na Formação de Professores.** *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 5, p. e4290-e4290, 2024.

FAUSTINO, A. J. C.; PEREIRA, A. **Políticas Públicas Educacionais de Inclusão Social.** *Revista Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/2462>. Acesso em: 9 jan. 2025.

FAUSTINO, A. J. C.; SILVA, R. C. **Formação Continuada de Professores e Educação Inclusiva.** *Revista de Educação e Cultura Inclusiva*, v. 9, n. 1, p. 45-62, 2024. Disponível em: <https://revistaeducainclusiva.com.br/article/view/1357>. Acesso em: 9 jan. 2025.

GARCIA, R. S.; MARTINS, P. C.; ALMEIDA, L. M. **Educação inclusiva e formação docente: desafios e perspectivas.** *Revista Educação e Sociedade*, v. 42, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://educsoc.org.br/artigo/532/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

LIMA-RODRIGUES, L. **Educação inclusiva e a formação continuada de professores: aprendizados nacionais e internacionais.** 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br>. Acesso em: 10 jan. 2025.

LUZ, L.; SANTOS, M.; OLIVEIRA, R. **Educação inclusiva e formação de professores: desafios da atuação docente em uma escola pública do município de Cordeiros-BA.** *Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia*, 2017. Disponível em: <https://www2.uesb.br/editora/wp-content/uploads/LIVRO-5.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2025.

MAFEZONI, A. C. **A educação inclusiva e a formação de professores: um estudo sobre práticas pedagógicas.** 2023. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br>. Acesso em: 9 jan. 2025.

MANTOAN, M. T. E. **A formação de professores e a educação inclusiva: discussão acerca do tema.** 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: 9 jan. 2025.

MENDES, F.; PEREIRA, A. R. **Desafios na Formação Docente para a Inclusão Escolar.** *Educação e Sociedade*, v. 44, n. 2, p. 223-238, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es>. Acesso em: 9 jan. 2025.

MENDES, F.; REIS, S. **Políticas Públicas para a Educação Inclusiva na Educação Básica.** *IOSR Journal of Nursing and Health Science*, v. 12, n. 4, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.iosrjournals.org>. Acesso em: 11 jan. 2025.

NARCISO, Rodi; OLIVEIRA, Fabiana Conceição Nunes de; ALVES, Daiane de Lourdes; DUARTE, Eduardo Dias; MAIA, Mirian Abreu dos Santos; REZENDE, Guelly Urzêda de Mello. **Inclusão Escolar: Desafios e Perspectivas para uma Educação mais Equitativa.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 8, p. 713-728, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i8.15074. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15074>. Acesso em: 20 jan. 2025.

NASCIMENTO, L. M. N. **Formação de professores para a educação inclusiva: desafios e perspectivas.** *Universidade Federal da Paraíba*, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3681>. Acesso em: 9 jan. 2025.

OLIVEIRA, A. D. ; PILATTI, Laíse A. **Educação inclusiva na formação inicial de professores: revisão sistemática.** *Revista Even Pedagógica*, v. 14, n. 2, p. 359-375, 2023. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/373035058\\_Educacao\\_inclusiva\\_na\\_formacao\\_inicial\\_de\\_professores\\_revisao\\_sistematica](https://www.researchgate.net/publication/373035058_Educacao_inclusiva_na_formacao_inicial_de_professores_revisao_sistematica). Acesso em: 12 jan. 2025.

PLETSCH, M. D. **A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas.** *Educação em Revista*, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/VNnyNh5dLGQBRR76Hc9dHqQ/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

REIS, M. R.; COUTINHO, D. J. G. **Políticas Públicas e Marcos Legais da Educação Inclusiva no Brasil.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 1, p. 161–176, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br>. Acesso em: 9 jan. 2025.

SANTOS, A. F. F.; ALCANTARA, J. B.; JESUS, P. S.; BASTOS, S. C. **Os desafios da educação inclusiva na escola pública.** *Minerva Magazine of Science*, v. 1, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://www.minerva.edu.py/articulo/474/>. Acesso em: 12 jan. 2025.

SILVA, C. O.; OLIVEIRA, R. T.; SOUZA, M. A. **Educação especial na pandemia: estratégias e desafios no ensino remoto.** *Cadernos de Pesquisa*, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/whQCYPvw8Bnc6VTSCgtBHLD/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

SODRÉ, M. S. O. **Educação inclusiva e formação de professores: gênese, análise e discussão de um curso de extensão.** *Fundação Oswaldo Cruz*, 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/55970>. Acesso em: 13 jan. 2025.

SOUZA, L. M.; OLIVEIRA, R. A. **Formação docente e práticas inclusivas: um estudo nas escolas brasileiras.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 28, p. 45-62, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/zMNBpM.X6nJG77XnR7cpJRyQ/>. Acesso em: 14 jan. 2025.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais.** Brasília: UNESCO, 1994. Disponível em: <https://www.unesco.org>. Acesso em: 9 jan. 2025.

VIEIRA, P. S. J.; FREITAS, L. F. **Educação inclusiva e formação de professores.** *Revista JRG*, 2015. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/339>. Acesso em: 9 jan. 2025.

YENDURI, G.; KALURI, R.; RAJPUT, D. S.; LAKSHMANNA, K.; GADEKALLU, T. R.; MAHMUD, M.; BROWN, D. J. **From Assistive Technologies to Metaverse: Technologies in Inclusive Higher Education for Students with Specific Learning Difficulties.** *arXiv preprint arXiv:2305.11057*, 2023. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2305.11057>. Acesso em: 10 jan. 2025.